



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL: FORMAÇÃO E MÉTODOS VOLTADOS PARA INCLUSÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES NA CIDADE DE AREIA BRANCA-RN**

Autor (1) Lucilene Lopes do Nascimento; Co-autor (1) Bruno Laurentino da Silva; Co-autor (2) Élide Joyce de Oliveira; Co-autor (3) Adriana Estefany de Souza Freitas; Orientador (1) Karlla Christine Araújo Souza.

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN*

[lucilene.lopes@outlook.com.br](mailto:lucilene.lopes@outlook.com.br), [b\\_laurentino\\_s@hotmail.com](mailto:b_laurentino_s@hotmail.com), [elidajoyce@hotmail.com](mailto:elidajoyce@hotmail.com), [adrianastephany2010@hotmail.com](mailto:adrianastephany2010@hotmail.com), [karlla\\_chris@yahoo.com.br](mailto:karlla_chris@yahoo.com.br).

**RESUMO:** Esta pesquisa realizada pelos graduandos do curso de ciências sociais da UERN tem como finalidade; abordar a realidade de vida de inúmeras pessoas que necessitam de práticas educativas especiais, sejam elas: crianças, jovens, adultos e idosos, considerando as características cotidianas do universo escolar na cidade de Areia Branca-RN. Viemos através deste trabalho, abordar o cotidiano de duas escolas, uma da rede pública de ensino (E. Profª Maria Lauretânia Rolim Bezerra do Vale) e outra da rede privada (Instituto Dantas Monteiro), no intuito de identificar métodos de ensino para crianças, jovens e adultos que tem necessidades educativas especiais, e como os diretores, professores e pais dos alunos abordam essa realidade de vida. Este projeto vem nos mostrar o quanto é importante para os educadores que tiveram formação na graduação e os que não tiveram nenhuma informação sobre o assunto, buscarem métodos que possam contribuir na aprendizagem dos seus alunos, principalmente para aqueles que necessitam de práticas educativas especiais. Percebemos a partir do cotidiano das escolas citadas, estas, acompanham crianças que necessitam de uma educação especializada, mas, nem sempre professores e diretores têm uma formação voltada para a inclusão, como ocorre com a escola IDM. Um grande problema surge quando alguns pais não permitem que seus filhos tenham uma educação especializada nem tampouco admitem que necessitem dela. Futuramente quem sofrerão serão as crianças, posteriormente, os pais pela privação imposta no presente. Na escola pública, existe formação voltada à inclusão, desde sua fundação acolheu os primeiros estudantes, que não conseguem se desvincular.

**Palavras-chave:** Cotidiano Escolar, Educação Especial, inclusão.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*"Não se pode escrever nada com indiferença."*

*Simone de Beauvoir*

## 1. Introdução

Desde muito tempo, pessoas que nasciam com deficiências eram recriminadas pela sociedade ou até mesmo descartadas pelos próprios familiares, e não se enquadrando na normalidade imposta pela família acabavam sendo rejeitada. Apenas a partir do século XVI a situação começou a mudar. Segundo Mendes:

A história da educação especial começou a ser traçada no século XVI, com médicos e pedagogos que, desafiando os conceitos vigentes na época, acreditaram nas possibilidades de indivíduos até então considerados ineducáveis. (MENDES, 2006, P. 387).

Algumas pessoas da área da medicina e pedagogos acreditaram no potencial de crianças que tinham necessidades de uma educação especial no século XVI, desafiaram os costumes da época, mostraram que elas poderiam sim, ser educadas de acordo com a capacidade de cada situação. Foi através desse gesto nobre ao longo dos tempos, que hoje inúmeras crianças, jovens e adultos podem ter o acesso à educação e principalmente obterem respeito daqueles que os amam.

Com o passar dos anos, há grupos de pessoas portadores de deficiências sejam eles: crianças, jovens, adultos e idosos a partir de suas características cotidianas, traziam e trazem consigo uma luta diária pelos direitos igualitários. Direitos estes, que reivindicam sua aceitação como uma pessoa normal que tem possibilidade de superar suas limitações, bem como, almejam também respeito na sociedade em que vivem.

De modo geral, anseiam por respeito pela cor de sua pele, respeito pela religiosidade, respeito pela sexualidade, pela aparência e fisionomia, pela educação e principalmente pela necessidade de obterem uma educação especial, além de tantas outras particularidades que



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não se pode contemplar ao todo neste trabalho. Estes portadores de necessidades educativas especiais reivindicam que suas vidas possam ser valorizadas perante a sociedade e ambiente escolar. De acordo com Mendes:

A educação especial foi constituindo-se como um sistema paralelo ao sistema educacional geral, até que, por motivos morais, lógicos, científicos, políticos, econômicos e legais, surgiram às bases para uma proposta de unificação. (MENDES, 2006, P. 388).

Foi graças ao esforço de muitas pessoas que, tanto a escola pública quanto a privada hoje em dia devem acolher e educar todas as crianças portadoras ou não de deficiências na mesma sala de aula na escola em que estão matriculadas. Nas palavras de Frias e Menezes é correto afirmar que:

Incluir pessoas com necessidades educacionais especiais na escola regular pressupõe uma grande reforma no sistema educacional. Isto implica na flexibilização ou adequação do currículo, com modificação das formas de ensino, metodologias e avaliação; implica também no desenvolvimento de trabalhos em grupos na sala de aula e na criação e adequação de estruturas físicas que facilitem o ingresso e a movimentação de todas as pessoas. É um desafio, fazer com que a Inclusão ocorra, sem perdermos de vista que além das oportunidades, devemos garantir não só o desenvolvimento da aprendizagem, bem como, o desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais. (FRIAS; MENEZES, 2008, p. 13).

É importante que cada educador possa renovar suas ideias e seus métodos de trabalho em sala de aula. Procurar eventos e formação complementar que possam remodelar sua estratégia de ensino, isso seria uma boa maneira de compreender as dificuldades dos seus alunos. É certo dizer que, cada dia torna-se mais comum a questão da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no cotidiano escolar, porém, muitas vezes, o professor não sabe trabalhar com essa realidade.

Vimos através deste artigo, abordar o cotidiano de duas escolas (pública e privada) na cidade de Areia Branca- RN, no intuito de identificar os métodos de ensino para crianças,



jovens e adultos que tem necessidades educativas especiais, e como os diretores, professores e pais dos alunos abordam essa realidade de vida.

As escolas apresentadas neste artigo denominadas: Instituto Dantas Monteiro (escola privada) foi escolhida pelos alunos do curso de ciências sociais da UERN, por ser a única escola da cidade que abrange do ensino infantil ao médio; e a E. Estadual Profª. Maria Lauretânia Rolim Bezerra do Vale (escola pública) por ser a única escola da cidade equipada com todo material necessário para cuidar e educar alunos que tem necessidades educativas especiais, esta última, existe há mais de vinte anos.

Porém, no decorrer da pesquisa descobrimos infelizmente em alguns casos na escola particular, os familiares não ajudam seus filhos a lidarem com as circunstâncias em que vivem, nem tampouco aceitam essa realidade de vida. Preferem dizer no ambiente escolar que seus filhos não necessitam de nenhuma ajuda do que o matriculem em uma escola pública especializada aos portadores de deficiências.

A escola pública tem uma formação totalmente voltada para a inclusão, desde sua fundação acolheu os primeiros estudantes, os mesmos não conseguem se desvincular da instituição até hoje.

Apesar de tanta luta por uma educação igualitária, ainda existem preconceitos diversos impregnados pelos familiares, colegas de classe, pais de outros alunos que acabam dificultando a vida de um portador de necessidades especiais. Futuramente, quem sofrerá serão as crianças, posteriormente, os pais pela discriminação no presente.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa, realizada pelos estudantes do curso de ciências sociais da UERN em 2015, foi desenvolvida em busca de apresentá-la no II Congresso Nacional de Educação a contribuir com novas ideias aos educadores que visam aprimorar seus conhecimentos a partir da prática escolar, envolvendo inclusão de alunos com necessidades especiais.



O trabalho foi desenvolvido a partir de entrevistas e conversas informais coletadas com o auxílio de fotografias cedidas pelas instituições de ensino. Os ambientes investigados são: E. Estadual Prof<sup>a</sup>. Maria Lauretânia Rolim Bezerra do Vale (escola pública) e Instituto Dantas Monteiro (escola privada) na cidade de Areia Branca-RN.

As conversas foram realizadas com as diretoras, professores e alunos no ambiente escolar, utilizamo-nos o modo de comparação entre as duas instituições de ensino, como forma de compreensão das dificuldades de ensino.

O propósito desta pesquisa foi compreender como esses profissionais da área da educação articulam seus saberes tradicionais a partir do universo da inclusão de alunos com deficiências. Uma vez que, segundo Xavier:

Inclusão é interagir com o outro, sem separação de categorias de aprendizagem, sendo assim, um regime escolar único capaz de atender a toda sociedade. Para conseguirmos reformar a instituição escolar primeiramente devemos rever nossos preconceitos. Estamos vivenciando uma crise de paradigmas que geram medos, inseguranças, incertezas e insatisfações, mas propõe-se que este seja o momento de ousar e de buscar alternativas que nos sustentem e nos direcionem para realizarmos as mudanças que o momento propõe. (XAVIER, P. 5)

Deste modo, é preciso que as escolas em seus projetos pedagógicos através dos professores, diretores, supervisores, e todos os funcionários do ambiente escolar possam programar e trabalhar mecanismos de inclusão, onde os pais e toda família das crianças possam se sensibilizar, sendo uma luta diária, porém, conscientizadora.

Essa proposta faria com que o preconceito diminuísse entre todos. Como diria Villela; Lopes; e Guerreiro:

A inclusão de estudantes com deficiência no sistema regular de ensino está baseada nessa perspectiva de educação para todos, pois, ao serem feitas adaptações pedagógicas para um aluno que tenha algum tipo de deficiência, leva-se em conta distintas formas de aprender e de ensinar. Pensando em como realizar da melhor maneira as práticas inclusivas para essas pessoas, de forma a desenvolver suas potencialidades, busca-se também a qualidade



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do ensino para todos os estudantes, independentemente de terem ou não deficiência. (VILLELA; LOPES; GUERREIRO, 2013. p. 1)

A inclusão das pessoas com deficiência na Rede Regular de Ensino está rompendo com os paradigmas de resistência existente nos espaços escolares, contribuindo para o fortalecimento das ações com a finalidade de ampliar as condições necessárias para a garantia do direito à educação.

### **3. Resultados e Discussões**

#### **3.1 O cotidiano da escola pública de Areia Branca**

A partir do desdobramento da pesquisa foi possível, perceber na cidade de Areia Branca- RN, que a escola modelo de educação inclusiva é de fato a "Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Lauretania Rolim Bezerra do Vale" popularmente identificada como CEESLAUVA (Centro de Educação Especial/ E. E. Prof.<sup>a</sup> Maria Lauretânia Rolim Bezerra do Vale).

É uma instituição fundada desde 09 de novembro de 1987, tem a finalidade de oferecer atendimentos Pedagógicos e Sócio-Terapêuticos às Pessoas com Deficiência/ Necessidades Educativas Especiais. Tem como objetivo traçar metas e desenvolver ações sócio-terapêuticas e Pedagógicas, promovendo a inclusão da Pessoa com Deficiência/ Necessidades Educativas Especiais no contexto em que se situa na sala de aula. Um dos informantes da pesquisa relata que:

Conheci o Programa Mais Educação do Governo Federal o qual oferecia a oportunidade de levar até a rede estadual de ensino um modelo de aprendizado voltado para a prática esportiva e lúdica no dia a dia de crianças e adolescentes no contraturno do mesmos. Fui convidado a lecionar a oficina de violão na escola estadual CEESLAUVA reconhecida por ser modelo na cidade de Areia Branca-RN, na formação e acompanhamento de crianças e jovens considerados “especiais” e também crianças e adolescentes em geral. Dentro da oficina na qual permaneci por cerca de 1 ano (2014), pude experienciar na prática do ensino, mesmo que na aula de música, a própria realidade da sala de aula na qual eu estava a conduzir. Pude também constatar que apesar de estar naquele momento ensinando violão a didática e as teorias sociológicas foram-me de grande valia no que diz respeito ao ensino propriamente dito. O contato foi estabelecido aos poucos, a cada aula,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a cada dinâmica de grupo... As crianças aprenderam através da música sobre uma sociedade, sobre a transposição de seus limites. Acabaram-me ensinando que deficiências todos nós temos, porém quem decide até quando ficaremos “estacionados” nelas somos nós mesmos. Considero intrínseco todo o aprendizado pelo Programa de Iniciação de Bolsas a Docência-PIBID-CS, pois além de me ajudar a solidificar as disciplinas no curso de ciências sociais, me ajuda a cada dia compreender e aplicar o processo da interdisciplinaridade. (O informante é bolsista do PIBID-UERN e ex-professor do CEESLAUVA).

É importante ressaltar que os educadores do CEESLAUVA sempre procuram aprimorar seus meios metodológicos para com os alunos, como é o caso deste informante, a partir da vivência e treinamento com os estudos do PIBID pôde tranquilamente adaptar-se a sala de aula com os alunos.

Atualmente estão cadastradas 180 crianças, jovens e adultos, porém ao todo, são mais de 200 alunos cotidianamente inclusos nas atividades da instituição. Os Atendimentos Oferecidos no Centro de Educação Especial são de Assistência Social, Fonoaudiologia; Psicoterapia; Natação Terapêutica; Verbotonal, Braille; Libras, Reforço Pedagógico, Oficina de Artes e Educação, Psicoterapia, e Visitas Domiciliares.

Em 2008 foram atendidos semanalmente quase 350 alunos entre: crianças, jovens e adultos, sendo 154 atendimentos terapêuticos e 193 alunos da escola, hoje esse número é bem maior, apesar de não está registrado nos documentos da escola. No mesmo ano a escola implantou o Projeto INCLUSÃO E CIDADANIA, onde professores do centro dão aulas de Braille e libras nas salas de aulas da escola, principalmente, onde tiver maior número de crianças com deficiência.

**Figura 1-** Atividades na sala de aula

**Figura 2-** atividades na sala de aula



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: CEESLAUVA (2011).



Fonte: CEESLAUVA (2011).

Oliveira; Enumo e Rosa relatam que:

A inclusão de alunos com algum tipo de deficiência no sistema regular de ensino tem sido tema de uma série de debates desde que, em 1994, a Declaração de Salamanca foi assinada, divulgando uma série de diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais, a partir do conceito ampliado de necessidades educacionais especiais (NEE) e da necessidade da educação especial aplicar-se ao princípio "educação para todos", iniciado a partir dos anos 90 (SILVEIRA; ENUMO; ROSA, 2012, Apud UNESCO, 1994. p. 2)

De acordo com a Declaração da Salamanca (1994), um dos debates a respeito da educação especial traz consigo uma forte pedagogia de modo a beneficiar todas as crianças. Ainda enfatiza que as diferenças humanas são normais e que o método de ensino deve adaptar-se às necessidades da criança, ao invés da criança adaptar-se a um ritmo de aprendizagem que não contempla a todos os alunos.

**Figura 3-** foto lateral da escola pública



**Figura 4 -** foto lateral da escola pública





**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fonte: Blog 12ª DIREC (2011).

Fonte: Blog 12ª DIREC (2011).

### **3.2 A realidade do dia-a-dia da escola particular**

O Instituto Dantas Monteiro foi fundado no ano de 1983, na época, as atividades da escola eram voltadas apenas para o jardim de infância, com o passar dos anos, implantaram o ensino fundamental, e em 1988, acrescentaram o ensino médio. Desde então, tornou-se a maior escola de Areia Branca na rede de ensino particular do ensino infantil ao ensino médio, acolhendo alunos de várias regiões municipais.

Segundo o Blog IDM (2010), esta rede privada teve sua autorização pela portaria nº 187/97 publicada no Diário Oficial em 21 de maio de 1997 para funcionar como instituição de ensino da educação infantil, ensino fundamental e médio. Com passar dos tempos, ao ganhar prestígio na cidade como escola modelo particular, firmou parceria com o Sistema Positivo de Ensino, foi adotando-o gradativamente.

Uma grande dificuldade que hoje a diretora e professores enfrentam é de como trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais, os educadores não têm uma formação voltada para essa realidade, apenas a direção busca recursos para entender a forma de abordar esses portadores de deficiências.

Outra realidade acometida neste ambiente escolar é a falta de compreensão de alguns pais em não perceber que seus filhos necessitam de práticas educativas especiais. A escola por não ter um padrão especializado na área da inclusão, aconselha os familiares a procurar um lugar especializado, recomenda até o CEESLAUVA, porém, os familiares têm receio de seus filhos sofrerem preconceitos, e negam quaisquer dificuldades que os mesmos possam ter.

As pessoas que fazem a direção, por respeito aos pais, enquadra a criança no regime escolar tradicional, seguindo o mesmo modelo de atividades imposta pelos parâmetros curriculares da instituição. Entretanto, é importante ressaltar que há ainda aqueles pais que sabem da realidade e da necessidade de uma educação especializada para seus filhos, mesmo



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sabendo que a escola privada não dá esse suporte, preferem que permaneçam na instituição por causa da estrutura escolar, dos livros didáticos, do regime, e dos colegas de classe.

**Figura 5-** Fotografia frontal da escola particular



**Fonte:** Canal Areia Branca (2013).

## 4. Conclusão

Este trabalho demonstra as principais questões sobre a inclusão social na escola pública e a falta de inclusão na escola particular em Areia Branca-RN. Apesar de ser uma entidade de prestígio e renome, o IDM junto ao seu corpo docente sabe o quanto é importante a utilização de espaços adaptados que facilitem o acesso das pessoas com necessidades especiais. Porém, não é possível mudar a estrutura escolar, o ambiente não tem espaço suficiente para reestruturações, infelizmente é limitado.

O centro CEESLAUVA, sempre contou com o apoio dos educadores, pais, e alunos na construção de uma educação inclusiva, a escola recebe crianças portadoras ou não de deficiências e mantém o objetivo de manter relações igualitárias perante as crianças e sociedade.

Podemos constatar, ao longo dessa pesquisa, que algumas escolas do município de Areia Branca não se encontram totalmente adaptadas diante de sua estrutura física, material e do pessoal especializado na área de práticas educativas especiais. Sendo assim, a inclusão



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

social acima de tudo tem que está sendo forçosamente incluída no currículo pedagógico das escolas, pois todas elas devem adaptar-se as necessidades dos alunos.

A inclusão escolar tem sido um grande desafio nas escolas brasileiras e, certamente, necessita ainda de medidas que incrementem as ações inclusivas. Portanto, Areia Branca como parte desse contexto, segue com suas dificuldades rumo à inclusão, Assim, carece pensar em medidas que promovam realmente mudanças significativas na vida dos alunos com necessidades educativas especiais e fomentar uma educação inclusiva.

## 5. Referências

CEESLAUVA. Atividades da escola para alunos com necessidades educativas especiais. Disponível em: <<http://ceeslauva.blogspot.com.br/>> Acesso em: 01 de Setembro de 2015.

CANAL AREIA BRANCA. 2013.

Disponível em: <<http://www.canalareibranca.com.br/2013/07/instituto-dantas-monteiro-comemorara-30.html>> Acesso em: 01 de Setembro de 2015

Declaração de Salamanca sobre Princípios. Política e Prática em Educação Especial. Brasília. 1994.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: contribuições ao professor do Ensino Regular.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>> Acesso em 26 de Agosto de 2015. P. 13.

IDM. Histórico do Instituto Dantas Monteiro. 2010.

Disponível em: <<http://dantasmonteiro.blogspot.com.br/2010/09/historico-do-idm.html>> Acesso em: 04 de Setembro de 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. P. 387- 388.

SILVEIRA, Kelly A.; ENUMO, Sônia R. F.; ROSA, Edinete M. **Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente inclusivo: uma revisão da literatura.** Rev. bras. educ. espec. vol.18 no. 4 Marília Oct./Dec. 2012. P. 2

VILLELA, Teresa C. R.; LOPES, Silvia C.; GUERREIRO, Elaine M. B. R. **Os desafios da inclusão escolar no século XXI.** 2013. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/desafios>> Acesso em: 22 de Agosto de 2015.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

XAVIER, Amanda Vanessa de Oliveira. **A Inclusão da Pessoa com Deficiência na Escola Regular.** Artigo para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, orientado pelo Prof<sup>o</sup> Dr. Warley Carlos de Souza. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/a-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia-na-escola-regular/>> Acesso em: 26 de Agosto de 2015.

12<sup>a</sup> DIRET: Formando o cidadão para o futuro- Mossoró/RN. 2011. Disponível em: <<http://blogdadediret12.blogspot.com.br/2011/10/vice-diretoras-da-12-dired-visitam.html>> Acesso em: 04 de Setembro de 2015.